

Lavajatista é investigado por suspeita de vazar informações da PGR

22/09/2025

A Polícia Federal cumpriu um mandado de busca e apreensão em endereços ligados a Felipe Alexandre Wagner, assessor jurídico da [Procuradoria-Geral da República](#). Os agentes suspeitam que o funcionário de cargo comissionado vazou dados da PGR para investigados. As informações são da revista *Piauí*.

O alvo da busca e apreensão tem um passado lavajatista. Antes de trabalhar na PGR, Wagner fez assessoria jurídica para o grupo de trabalho da [autodenominada força-tarefa](#) e para o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) na procuradoria do Paraná. Em 2022, ele fez assessoria sob supervisão da procuradora Monique Cheker.

Segundo a investigação, Wagner repassou informações para investigados no Tocantins e teve o nome mencionado em um diálogo entre o prefeito de Palmas, José Eduardo de Siqueira Campos, e Thiago Barbosa de Carvalho, sobrinho do governador do estado, Wanderlei Barbosa Castro, que atualmente está afastado do cargo.

Segundo a reportagem, o pedido de busca e apreensão partiu da PGR e o órgão decidiu afastar o assessor de seu cargo, mas a saída ainda não foi oficializada no Diário Oficial da União.

A investigação que alcançou Wagner tem supervisão do Supremo Tribunal Federal e também teve como alvos desembargadores, advogados e lobistas suspeitos de intermediar venda de sentenças.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-set-22/lavajatista-e-investigado-por-suspeita-de-vazar-informacoes-da-pgr/>

José Cruz/Agência Brasil



O investigado, que trabalha como assessor jurídico da PGR, atuou na 'lava jato'